



IRMANDADE DOS VINHOS GALEGOS  
TORRE OURENSE, 15 ANDAR. RUA CURROS ENRÍQUEZ  
OURENSE. TFLN. 988-236478

## PRIMEIRO LIVRO DE ACTAS DA ESGREVIA E MUITO FORÇADA IRMANDADE DOS VINHOS GALEGOS

De quanto relata os feitos acontecidos no dia nove de Março do Anno do Sennyor Mil Novecentos e Noventa e Um.

Ainda cantavam os ruyseniores e cotovias nas silveiras, quando os aguerridos irmandinhos, tomárom as suas cavalgaduras de ferro, e tras forçada jornada, avierom-se de encontrar nas terras altas de Ourense, no castelo de Vilamarim, a quatro léguas da cibdade.

Forom ali recebidos com fidalga hospitalidade por duas formosas donzelas, que tomarom recibo das suas Mercês. Os pregoeiros sociais, aguardavam impacientes a razom de tam magna celebraçom, e forom satisfeitas as suas demandas e perguntas inquisidoras. Ficarom sabientes da razom do encontro, a força que alimentaba os varelosos espiritos e forçados coraçons, e saïrom diligentes a participar a todo o povo galego, do celebrado acontecimento.

Juntarom-se entom os Irmandinhos, no pátio do Palácio, e procederom a abrir garrafas de vinho, na sua justa e mesurada temperatura, provando a força, doçura e amante corpo dos Bons e Generosos Vinhos Galegos da última colheita.

Em ordem, e comentados, falhados e fablados por quatro dos Mestres Catadoras, provarom-se as garrafas saídas das afamadas adegas galegas CONDE DE LAGARIÑOS, VIÑA COSTEIRA, FIN DE SIGLO, MORGADIO, ANTOXO, VALDAMOR, como vinhos brancos, e MENCINHO E RECTORAL DE AMANDI, como vinhos tintos, achando todos do seu bom agrado e conveniencia para prósperos jantares.

Passarom os Irmandinhos à Sala das Cavalheriças, onde repararom as mermadas forças, com saboroso condumio, alegrado por zanfoñas e chirimias. Bebeu-se e derom-se gritos rituais de "SURSUM CORDA", alem dos anteriores vinhos, cava do Riveiro, FIM DE SIGLO, e Licor de Cafe.

Finalizada a sobremesa, entre chanzas e regueldos, saïrom os catecúmenos para a Capela do Paço, onde forom investidos Cavaleiros Irmandinhos, polo escolhido ROI XORDO D. Manuel Maria, esgrevio e reconhecido poeta e jogral, que tomou juramento, um por um de geonhos ante él,



## IRMANDADE DOS VINHOS GALEGOS

TORRE OURENSE, 15 ANDAR, RUA CURROS ENRIQUEZ  
OURENSE. TELN. 988-236478

impondo a cada um, as insignias da Ordem.

Juntarom-se os juramentados Irmandinhos novamente na Sala das Cavalheriças, onde começou o cónclave secreto, para decidir os regulamentos e Orgaos de Governo, escolhendo-se unánimemente, por aclamada cacicada ao Sr.D.José Posada G, para Escrivao, tomador de Actas e Raçoms, e compondo de agora em adiante, e até nova decisom da Assembleia, o Esgrevio Sanedrim os Sres. José Manuel Fernández Anguiano, D.Manuel Cabezas, D.Jorge Trigás, D.José Seoane, e D.Nemesio Barxa.

Fijo-se a relação dos Irmandinhos vivos e os também pertencentes, aguardando por nós na eternidade, mortos, mais em sigular combate com o vinho e as viandas, que ante o inimigo. Propugerom-se açoms e gestas para melhor desenvolvimento da nossa benéfica instituição.

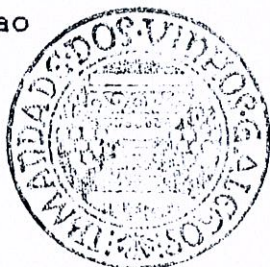
Entre elas, trazer cada irmandinho, unha garrafa de vinho mau, ou vendido como galego, sem o ser, e, com a espada sagrada, romper as garrafas em questom. Outra proposta e de juntaça para falar de vinho e cultura, e outra de engarrafar vinhos baixo a nossa marca "SURSUM CORDA", sendo previamente reconhecidos como galegos de qualidade pola nossa comissom de escância e cata.

Rematóu o Conclave Secreto, com a sacramental QUEIMADA, oficiada por fermosa donzela de gentil figura, e inspirado sochantre, cantando em gregoriano toda a Irmandade.

Atardecia e caía a noitinha quando os novos e juramentados Irmandinhos tomárom de novo as suas cavalgaduras, para tornar aos seus fogares, e jacer com as suas conjugues pracenteiras.

E nom havendo mais cousas que contar, venho a assinar este relatório, de que dou fidedigna fé e constância, para geraçoms futuras e público conhecimento, das façanhas e feitorias realizadas no Paço de Vilamarim, no anno do Sennyor em curso.

O Escrivao



*Giuseppe Pausatta*